



## **Relatório de Assessoria de Imprensa**

**Período: 22/12/2020 a 23/12/2020**



<b>Índice</b>	
<b>Agora   RN</b>	
FECOMÉRCIO RN / DEES / CNC	
<b>No Natal, consumidor potiguar deve pisar no freio, segundo Fecomércio</b>	
Notícias - 22/12/2020	4
<b>NoMinuto   RN</b>	
FECOMÉRCIO RN	
<b>Com 367 emendas aprovadas, Câmara de Natal começa votação da LOA 2022</b>	
Notícias - 22/12/2020	6
<b>DeFato   RN</b>	
<b>'Planeta Água' de Mossoró prepara retorno para o início de 2022, com nova direção</b>	
Notícias - 22/12/2020	7
<b>Blog do BG   RN</b>	
<b>RN encerra 2020 com 25 grandes usinas solares; Somadas, as unidades terão 943MW de potência instalada</b>	
Notícias - 22/12/2020	9
<b>Tribuna do Norte   RN</b>	
<b>Gastos contra pandemia somaram R\$ 620 bilhões</b>	
Notícias - 23/12/2020	10
<b>Tribuna do Norte   RN</b>	
<b>Estado e prefeitura ampliam fiscalização</b>	
Notícias - 23/12/2020	11
<b>Tribuna do Norte   RN</b>	
<b>Produtos da ceia estão mais caros</b>	
Notícias - 23/12/2020	12
<b>O Globo   SP</b>	
<b>São Paulo volta à fase vermelha e endurece quarentena nas festas</b>	
Notícias - 23/12/2020	13
<b>O Globo   DF</b>	
<b>Crédito para as pequenas empresas</b>	
Notícias - 23/12/2020	14
<b>Folha de São Paulo   DF</b>	
<b>Governo prevê corte de até R\$ 20 bi para cumprir teto em 2021</b>	
Notícias - 23/12/2020	15
<b>Folha de São Paulo   SP</b>	
<b>Entenda como decidir quando e como fazer testes de Covid antes das festas</b>	
Notícias - 23/12/2020	16
<b>Valor   DF</b>	
<b>Novo acordo blinda Mercosul de travas no comércio digital</b>	
Notícias - 23/12/2020	17
<b>Valor   SP</b>	
<b>Inflação e PIB levam dívida bruta a ficar mais longe de 100% do PIB</b>	
Notícias - 23/12/2020	18
<b>RELATÓRIO</b>	

No clipping de hoje destacamos, inicialmente, a matéria do jornal Tribuna do Norte que traz o valor gasto pelo governo federal no enfrentamento da pandemia de covid-19. Do total de R\$ 620,5 bilhões, R\$321,8 bi foram destinados ao auxílio emergencial, R\$140,8 bi à manutenção de empregos e R\$ 105,5 bi para socorro a estados e municípios. O texto aponta que, do valor gasto, 588,9 bilhões afetarão o déficit primário neste ano, e R\$ 31,6 bilhões impactarão as contas públicas em 2021. Segundo a Secretaria Especial de Fazenda, a maior parte dos R\$ 31,6 bilhões que serão gastos no próximo ano diz respeito à compra das vacinas. Esta matéria está na página 10 do clipping.

Os produtos da ceia de natal estão mais caros em 2021, é o que traz a matéria da Tribuna do Norte, na página 12 do clipping. Influenciados pela alta do dólar, os itens tradicionalmente mais consumidos durante festas de final de ano estão até 42% mais caros, aponta levantamento da Fundação do Instituto de Pesquisas Econômicas. Apesar do aumento, no entanto, o consumo não diminuiu: proprietários de supermercados esperam boas vendas este ano.

O jornal O Globo aborda, na página 14 do clipping, a aprovação pela Câmara de R\$ 10 bilhões em créditos para as pequenas empresas. Como a proposta já passou pelo Senado, segue agora para sanção presidencial. Mas o tempo será curto para o empresário solicitar o recurso, já que, como se trata de recurso extraordinário, ele precisa ser gasto até o fim deste ano. Para 2021 o governo pretende criar um “Pronampe descentralizado”, para facilitar a obtenção de crédito.

O aumento de despesas obrigatórias, principalmente por causa da alta inflação, deve levar o Ministério da Economia a fazer um corte de R\$ 10 bilhões a R\$ 20 bilhões no orçamento do próximo ano, é o que traz o jornal Folha de São Paulo, na página 15 do clipping. O texto relata que esse é um cálculo preliminar da tesourada que o governo terá que adotar para cumprir o teto de gastos em 2021, regra fiscal que impede o crescimento das despesas públicas acima da inflação.

## **Imagens dos Clippings (a seguir)**

**Veículo:** Portal Agora RN - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 22/12/20 - **Cidade/UF:** Natal / RN - **Imagem:** 1/2

**Título:** No Natal, consumidor potiguar deve pisar no freio, segundo Fecomércio

**Link:** <https://agorarn.com.br/ultimas/no-natal-consumidor-potiguar-deve-pisar-no-freio>

# No Natal, consumidor potiguar deve pisar no freio, segundo Fecomércio

Na capital potiguar, 55% dos consumidores pretendem usar o dinheirinho extra para comprar presentes, 12 pontos percentuais a menos do que o ano passado.



Redação

22/12/2020 | 06:48



Após o Black Friday em novembro, comércio de rua da capital potiguar correu para se preparar para as vendas de fim de ano - Foto: Nel Douglas/Agora RN

Pagar as contas em atraso ou fazer as compras de Natal, aproveitando o 13º salário. Uma dúvida e tanto para milhares de consumidores no último mês do auxílio emergencial do governo federal. Em Natal, 55% dos consumidores pretendem usar o dinheirinho extra para comprar presentes, segundo uma sondagem do Departamento de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos da Fecomércio RN (DEES).

O número é quase 12 pontos percentuais menor que em 2019, quando 67,1% tinham pretensões de adquirir produtos para a data. A pesquisa, realizada entre os dias 20 de novembro e 1º de dezembro, ouviu mais de 1.100 pessoas para saber a intenção de compras no período natalino. Do total pesquisado, 34,3% disseram que darão preferência ao pagamento de contas, enquanto 31,1% declararam que pretendem poupar, enquanto 19,4% pretendem guardar o dinheiro para pagar os compromissos de janeiro, quando os boletos se avolumam.

Roupas e brinquedos estão na mira da maioria dos consumidores, mas uma parcela grande deles deve comprar calçados (16,9%), perfumes e cosméticos (15,1%) e eletrônicos (7,5%). A sondagem também verificou que em Natal, de cada dez pessoas, seis (60,8% dos entrevistados) pretendem comprar até três produtos, enquanto 38,9% quatro ou mais itens.

O ticket médio do consumidor natalense nas compras será de R\$ 316,27, um valor 1,8% maior que o registrado no ano passado (R\$ 310,67). Como sempre, o menor preço terá preferência. E, para isso, haja sola de sapato, pois mais de 70% dos consumidores afirmaram que farão pesquisa de preço.



## ÚLTIMAS

Programa

'Têm coisas que r cabe mais fazer', Paulo Gustavo so '220 Volts'

22/12/2020 às 19:20

Covid-19

Por que as escolas ficaram no fim da da retomada na pandemia?

22/12/2020 às 19:00

Levantamento

'Conflito racial': E 2014 e 2019 casos racismo no futebol aumentaram 235%

22/12/2020 às 18:40

Filme

'Alguém Avisa?', Kristen Stewart, temática LGBTQIA para as comédias românticas

22/12/2020 às 18:20

Alemanha

Ela denunciou um ameaça neonazista Mas os neonazistas estavam dentro da polícia

22/12/2020 às 18:00

CORON



**Veículo:** Portal Agora RN - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 22/12/20 - **Cidade/UF:** Natal / RN - **Imagem:** 2/2

**Título:** No Natal, consumidor potiguar deve pisar no freio, segundo Fecomércio

**Link:** <https://agorarn.com.br/ultimas/no-natal-consumidor-potiguar-deve-pisar-no-freio>

Como esperado, o cartão de crédito será usado por mais de 50% dos entrevistados. Quanto aos locais para comprar, em Natal, os shoppings são a preferência de 53% dos consumidores. Em segundo lugar aparece o comércio de rua (27,7%), seguido das compras pela internet (16,6%), em sites ou aplicativos de lojas nacionais (6,2%) ou lojas locais (3,8%).

Neste ano, quase 60% dos consumidores natalenses afirmaram que pretendem comemorar a data em casa. Apenas 15% manifestaram a intenção de viajar neste final de ano; desses, a maioria pretende visitar destinos no próprio Rio Grande do Norte.

Para o economista natalense Ricardo Valério, o primeiro passo para quem quer fazer o uso racional do 13º salário é olhar a situação financeira como um todo – se ela está equilibrada ou bagunçada. No caso de dívidas, o economista recomenda pagar primeiro as mais onerosas com as do cartão de crédito e do cheque especial, que são verdadeiros vilões da economia popular.

“Mas se as contas estiverem em ordem, a recomendação é ir às compras com parcimônia, já que ainda vivemos em plena pandemia”, acrescenta.

Vale salientar que, até o fim deste mês, o pagamento do 13º salário deve injetar até R\$ 2,4 bilhões na economia do Rio Grande do Norte, segundo levantamento divulgado pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese).

### Cenário nacional

Nacionalmente, segundo pesquisa da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), 9,3 milhões de brasileiros pretendem ir às compras na última semana que antecede o Natal. A enquete, que consultou cerca de mil pessoas na segunda quinzena de outubro, mostra que a parcela dos que planejam comprar na semana do Natal é praticamente a mesma de 2019, cerca de 10% dos entrevistados.

A diferença está no peso do principal motivo para postergar as compras. Neste ano, mais da metade (61,2%) vai usar essa estratégia para encontrar alguma promoção e economizar. Em 2019, eram 47,7%.

Além de deixar as compras para a última hora em busca de pechinchas, a pesquisa mostra que a intenção de gasto médio com alimentos e bebidas no Natal diminuiu 10% este ano, ante 2019. A expectativa de desembolso é de R\$ 225.

Gastar menos especialmente com alimentos e bebidas num ano em que a comida foi a vilã da inflação não será nada fácil para o consumidor. Um estudo da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) mostra que o Natal de 2020 terá a maior inflação dos últimos cinco anos.

Os preços de um grupo de 214 produtos e serviços mais consumidos neste período do ano subiram 9,4% nos 12 meses encerrados em novembro. É mais que o dobro da inflação geral do mesmo período pelo Índice Preços ao Consumidor Amplo, de 4,3%. O cálculo, feito pelo economista-chefe da CNC, Fabio Bentes, considerou os preços que entram na apuração do índice oficial de inflação do IBGE.

Em 2015, a inflação de Natal atingiu 11% e os preços dos alimentos natalinos subiram 12,9%. Agora, esses alimentos aumentaram 16% em 12 meses até novembro. Só o peru, um dos ícones da data, ficou 11,21% mais caro no período, segundo a Associação Paulista de Supermercados (Apas).

**Veículo:** NoMinuto.com - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 22/12/20 - **Cidade/UF:** Natal / RN  
**Título:** Com 367 emendas aprovadas, Câmara de Natal começa votação da LOA 2021  
**Link:** <https://nominuto.com/noticias/legislativo/com-367-emendas-aprovadas-camara-de-natal-comeca-votacao-da-loa-2021/211094>

## Com 367 emendas aprovadas, Câmara de Natal começa votação da LOA 2021

Peça orçamentária da capital potiguar prevê uma receita de R\$ 3.174.155.966,00.

Da redação, CMN, 22 de dezembro de 2020

Compartilhar 0 Tweetar

Elpídio Júnior/CMN



Veradores de Natal começam a apreciar e votar as emendas destinadas para a Lei Orçamentária Anual de 2021.

O plenário da Câmara Municipal de Natal, em sessão extraordinária nesta terça-feira (22), começou a apreciar e votar as emendas destinadas para a Lei Orçamentária Anual (LOA) para o ano de 2021. No total foram encaminhadas 524 emendas pelos parlamentares e nesse primeiro dia de votação foram aprovadas 367 emendas, todas consensuais. A peça orçamentária da capital potiguar prevê uma receita de R\$ 3.174.155.966,00.

Entre os destaques, emendas do vereador Preto Aquino (PSD) que direcionam receitas para construção de Unidade Básica de Saúde (UBS) e Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) nos bairros Nova Cidade e Village de Prata, instalação de academias da terceira idade e reforma de praças e quadras esportivas. "Todas as medidas que apresentamos surgiram das necessidades identificadas nas comunidades", justificou o parlamentar.

Por sua vez, a vereadora Divaneide Basílio (PT) inseriu no orçamento municipal textos que asseguram recursos para o fortalecimento da assistência hospitalar e ambulatorial de média e alta complexidade do SUS, bem como despesas com pessoal. Outra proposição da vereadora pretende fomentar a criação de hortas urbanas e apoio à agricultura familiar para que mais pessoas tenham acesso a alimentos saudáveis e de qualidade. Segundo ela, "agricultura familiar é segurança alimentar, geração de emprego e renda e desenvolvimento econômico".

Emendas apresentadas pela vereadora Júlia Arruda (PCdoB) contemplam a capacitação de agentes comunitários de saúde (ACSs) para realizarem atividades de prevenção da violência doméstica contra a mulher, encaminhamentos do diagnóstico precoce do câncer infanto-juvenil, principalmente durante a programação do Setembro Dourado, e aporte financeiro ao Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte (IHGRN). "Destinamos recursos em diversas áreas, que vão desde a atenção básica, passando pela educação, cultura e infraestrutura", informou Júlia.

Já o vereador Felipe Alves (PDT) encartou emendas que garantem a estruturação e ampliação do Banco de Alimentos, programa que combate o desperdício de alimentos na capital potiguar e a promoção e divulgação publicitária de Natal como destino turístico. "Trata-se de combater a fome evitando que toneladas de alimentos acabem no lixo e investir no turismo que é uma das nossas atividades econômicas mais importantes", pontuou.

A vice-presidente da Casa, vereadora Nina Souza (PDT), falou sobre a importância da Lei Orçamentária Anual. "Trata-se de um instrumento elaborado pelo Poder Executivo que estabelece as despesas e as receitas que serão aplicadas durante o ano no município", explicou ela, que avaliou como positivo o primeiro dia de apreciação das emendas: "Com mais de 500 emendas apresentadas, conseguimos só hoje adiantar a votação de mais de 300, um resultado bastante satisfatório".



**Veículo:** DeFato - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 22/12/20 - **Cidade/UF:** RN - **Imagem:** 1/2

**Título:** 'Planeta Água' de Mossoró prepara retorno para o início de 2021, com nova direção

**Link:** <https://defato.com/mossoro/93230/planeta-gua-de-mossor-prepara-retorno-para-o-inicio-de-2021-com-nova-direcao>

---

# 'Planeta Água' de Mossoró prepara retorno para o início de 2021, com nova direção

---

Piscinas de águas termais do Hotel Thermas de Mossoró *Credito da foto: Ilustração*

Em maio deste ano, quando anunciou o encerramento das atividades em razão da pandemia do novo coronavírus, a direção do Hotel Thermas de Mossoró deixou preservado o sonho de ver o "Planeta Água" aberto e funcionando outra vez. Sete meses depois, o sonho está bem próximo de virar realidade e, provavelmente, no início de 2021 o Thermas estará de portas abertas para receber turistas e o público local.

A reabertura do hotel se dará pelas mãos de novos administradores. Um grupo empresarial paraibano está em fase final de negociação com os proprietários do hotel. São apenas ajustes do contrato de arrendamento que faltam ser concluídos, o que deve ocorrer nos próximos dias. As partes envolvidas não falam sobre o assunto, mas todos estão trabalhando para acelerar a data de reabertura, que pode acontecer já no mês de janeiro. Inclusive, a mão de obra já está sendo selecionada.

Diretores do grupo que está arrendando o Thermas já estiveram reunidos com a prefeita Rosalba Ciarlini (Progressistas) e com o prefeito eleito Allyson Bezerra (Solidariedade) para pedir apoio ao investimento. Um dos pontos solicitados é o incentivo fiscal, levando em conta que o momento ainda é delicado para esse setor da economia, um dos mais afetados pela pandemia. A prefeita Rosalba encaminhou um projeto à Câmara Municipal que reduz o ISS para o setor hoteleiro e pediu regime de urgência, uma vez que é preciso ser aprovado neste ano para entrar em vigor no exercício seguinte, por se tratar de matéria fiscal. Já Allyson garantiu que a sua futura gestão dará incentivo ao segmento econômico.

## PANDEMIA

O Hotel Thermas fechou as portas no dia 1º de maio de 2020. Mais de 200 funcionários tiveram os seus contratos encerrados. Naquele momento, a direção emitiu nota justificando e lamentando a decisão: "Infelizmente, a pandemia do novo coronavírus tornou-se uma ameaça não só para as pessoas, mas também para a saúde das empresas. O setor de turismo foi um dos mais atingidos pela crise, registrando o fechamento de inúmeros hotéis pelo país."

De fato, o momento era bastante delicado. Decretos governamentais baseados nas recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS), como forma de garantir segurança e a proteção à vida, atingiram quase 100% da rede hoteleira do Rio Grande do Norte e do País. "Sem perspectivas de ocupação e com os cancelamentos das reservas de hospedagem e eventos, em virtude da proibição de aglomeração, não nos restou outra alternativa a não ser encerrar este ciclo. E respeitar o momento, pensando sempre na vida e no bem-estar de nossos clientes e colaboradores – razão maior de tudo que somos e fazemos, há quarenta anos", reforçou a nota.



**Veículo:** DeFato - **Tipo de Mídia:** Site - **Data:** 22/12/20 - **Cidade/UF:** RN - **Imagem:** 2/2

**Título:** 'Planeta Água' de Mossoró prepara retorno para o início de 2021, com nova direção

**Link:** <https://defato.com/mossoro/93230/planeta-gua-de-mossor-prepara-retorno-para-o-inicio-de-2021-com-nova-direo>

O Thermas funcionou por quatro décadas sem interrupção. Muito mais do que um resort, transformou-se em um símbolo da pujança econômica de Mossoró. Suas águas termais alcançaram fama em todo o país. “Foram anos memoráveis, em que apresentamos uma nova opção de turismo, forjada em nossas riquezas naturais e na típica hospitalidade potiguar”, ressaltou a direção.

O empreendimento acompanhou o crescimento local e regional, a partir da chegada da Petrobras na década de 1970, dos eventos culturais como o Mossoró Cidade Junina e do desenvolvimento econômico como um todo.

Agora, mesmo ainda sob os efeitos da prolongada pandemia da Covid-19, o “Planeta Água” está pronto para reabrir as suas portas e retomar a sua história interrompida há sete meses. Sob nova direção.

### **Thermas surgiu da ideia de interiorizar o turismo potiguar**

O Hotel Thermas surgiu no finalzinho da década de 70, como parte de um projeto de interiorização do turismo do Rio Grande do Norte. Foi o então governador Lavoisier Maia Sobrinho que pensou e executou o projeto, para aproveitar os potenciais de cada região e transformar o turismo em vetor da economia potiguar, além Natal.

O governo construiu hotéis em todas as cidades com alguma potencialidade turística, mas foi o Thermas que ganhou dimensão com as suas piscinas de águas termais. Ao lado, um poço de petróleo em plena via urbana, também chamava a atenção pelo cenário incomum no semiárido nordestino.

Lavoisier Maia inaugurou o Hotel Thermas no dia 12 de janeiro de 1979. Décadas depois, o governo estadual decidiu transferir os seus hotéis para a iniciativa privada, entendendo que o segmento cresceria muito mais a partir daí. O Thermas foi comprado pelo empresário Raimundo Barbosa Filho (falecido em 2011).

Localizado entre duas capitais – Natal/RN e Fortaleza/CE – o resort está distribuído em uma área de 200 mil metros quadrados e consolidou como a melhor opção de hospedagem e lazer do interior do RN, com apartamentos confortáveis, completa infraestrutura, com destaque para as piscinas termais e localização privilegiada.



**Veículo:** Blog do BG - **Tipo de Mídia:** Blog - **Data:** 22/12/20 - **Cidade/UF:** RN  
**Título:** RN encerra 2020 com 25 grandes usinas solares; Somadas, as unidades terão 943MW de potência instalada  
**Link:** <https://www.blogdobg.com.br/rn-encerra-2020-com-25-grandes-usinas-solares-somadas-as-unidades-terao-943mw-de-potencia-instalada>

## RN encerra 2020 com 25 grandes usinas solares; Somadas, as unidades terão 943MW de potência instalada



Fotos: Engien/Reprodução

O Rio Grande do Norte fecha o ano de 2020 com 25 grandes usinas solares fotovoltaicas contratadas, que somadas terão 943MW de potência instalada, o que representa um aumento de 257% em número de empreendimentos e 210% de potência contratada em relação ao ano de 2019.

“Os empregos gerados durante as fases de instalação e operação irão movimentar a economia local e proporcionarão o aumento da arrecadação municipal através do ISS e outras contribuições, geradas principalmente durante a fase de instalação do empreendimento”, afirma o secretário do Desenvolvimento Econômico do Estado (Sedec), Jaime Calado.

Somente em 2020, o Estado conseguiu captar mais de R\$ 2.043 bilhões em investimentos no setor solar, que serão implementados nos próximos 3 anos com geração de emprego e renda à população potiguar. Os projetos serão instalados nos municípios de Assu, Jandaíra, Lagoa Nova, Lajes, Pedro Avelino, Serra do Mel e Touros. Parte da mão de obra contratada será da própria região onde serão instalados os projetos.

De acordo com o coordenador de Desenvolvimento Energético da SEDEC, Hugo Fonseca, “a implantação desses novos projetos possibilitará o fortalecimento da cadeia produtiva da energia solar em nosso estado, aumentando a diversificação da matriz elétrica e abrindo novos caminhos para o desenvolvimento de projetos híbridos envolvendo fontes renováveis como eólica e solar”.

### Mais investimentos em energia renovável

O Rio Grande do Norte atingiu nesta semana a marca dos 93 projetos em energia eólica contratados, o que representa um aumento de 66% em relação ao número de projetos acertados no início do ano.

São mais de R\$ 5 bilhões que serão investidos até 2026 em energia limpa, garantindo milhares de postos de trabalho na construção e operação dos parques.

Dos 93 projetos contratados, 32 parques já estão em fase de obras, contribuindo para manter a liderança nacional do RN no setor eólico. Atualmente o estado possui 169 plantas em atividade, com potência instalada de 4,6 gigawatts.



**Veículo:** Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 23/12/20 - **Cidade/UF:** Natal / RN  
**Título:** Gastos contra pandemia somaram R\$ 620 bilhões  
**Link:** [http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/gastos-contr-pandemia-somaram-r-620-5-bilha-es-no-brasil/498732?utm\\_campaign=shareaholic-inpage&utm\\_medium=twitter&utm\\_source=socialnetwork](http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/gastos-contr-pandemia-somaram-r-620-5-bilha-es-no-brasil/498732?utm_campaign=shareaholic-inpage&utm_medium=twitter&utm_source=socialnetwork)

## economia

TRIBUNA DO NORTE

TELEFONES ÚTILES  
 Revista: 322-1200  
 Proton (Estados): 322-8889  
 Proton (Brasil): 322-9999  
 Det. RN: 322-2000

CONGRESSO DOS EUA APROVA  
 PACOTE DE ESTÍMULOS FISCAIS  
 DE US\$ 900 BILHÕES. PÁGINA 8

SALÁRIO-MÍNIMO  
 R\$ 1.040,00  
 TÁXA SELIC  
 2,05%

NA TV ONLINE  
 Acompanhe a situação das casas de  
 governança: Nô-Bôal e no mundo, em  
 tempo real.  
 www.tribunadonorte.com.br

## Gastos contra pandemia somaram R\$ 620,5 bilhões

«UNIÃO» Do total, R\$ 321,8 bi foram para o auxílio; R\$ 140,8 bi para manutenção de empregos e R\$ 105,5 bi para socorro a estados e municípios

**O**s gastos do governo federal relacionados ao enfrentamento à pandemia de covid-19 somaram R\$ 620,5 bilhões, divulgou nesta terça-feira (22) a Secretaria Especial de Fazenda do Ministério da Economia. Desse total, R\$ 588,9 bilhões afetaram o déficit primário neste ano, e R\$ 31,6 bilhões impactarão as contas públicas em 2021. Segundo a Secretaria Especial de Fazenda, a maior parte dos R\$ 31,6 bilhões que serão gastos no próximo ano diz respeito à compra das vacinas, que consumirá R\$ 20 bilhões em créditos extraordinários do orçamento de 2021. Os R\$ 11,6 bilhões restantes referem-se a restos a pagar (verba de um ano carregada para o exercício seguinte) para três ministérios – Cidadania, Saúde e Trabalho e Previdência – e à reabertura de um crédito para o Ministério da Saúde.

Em relação às despesas executadas neste ano, de acordo com a equipe econômica, da Cidadania, cerca de R\$ 321,8 bilhões são referentes ao auxílio emergencial (que representou 60,3% do total). Foram cinco parcelas de R\$ 600 (R\$ 1.200 para mulheres chefes de família) e quatro de R\$ 300 (R\$ 600 para mulheres chefes de família). Em segundo, veio o programa de suspensão de contratos e de redução de jornada, com R\$ 140,8 bilhões. Em terceiro lugar, o programa de socorro a estados e municípios, com desembolsos de R\$ 105,5 bilhões.

O Ministério da Economia apresentou o último relatório do ano sobre os gastos emergenciais autorizados pelo Congresso durante a pandemia. Por causa do estado de calamidade pública, a meta de déficit primário (resultado negativo das contas do governo sem os juros da dívida pública) ficou suspensa. Os créditos extraordinários relacionados ao orçamento de guerra foram excluídos do teto federal de gastos.

O secretário especial de Fazenda, Waldery Rodrigues, destacou que as medidas ligadas ao crédito no combate à covid-19 tiveram um impacto de R\$ 87,8 bilhões. Ele explicou que parte



Secretário especial de Fazenda, Waldery Rodrigues, reforçou o compromisso em conter o custo dos gastos.

O Brasil não é exceção e tem feito ações céleres e com eficácia."

**WALDERY RODRIGUES**  
 Secretário especial de fazenda do Ministério da Economia

desse recursos foi proveniente da União e também enfatizou que as informações revelam o potencial de crescimento, o crédito total produzido, o público alvo e parâmetros financeiros, como prazo e taxas.

Ele deu ênfase ao impacto das medidas relacionadas ao Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe), que foram responsáveis por um impacto fiscal de R\$ 27,9 bilhões, de acordo com a Pasta.

O secretário especial de Fazenda, Waldery Rodrigues, disse que o momento atual de pandemia do novo coronavírus é único para o Brasil e o mundo como um todo. Ele salientou que em todo o globo os governos depende-

ram mais de US\$ 25 trilhões em medidas para atenuar os efeitos do surto sobre a economia. Há pouco, a Economia informou que as medidas para o combate aos efeitos da covid-19 tiveram um impacto no resultado primário deste ano de R\$ 620,5 bilhões.

"O Brasil não é exceção e tem feito ações céleres e com eficácia", considerou ele, durante entrevista coletiva virtual para comentar os dados da "Análise de Impacto Fiscal das Medidas de Enfrentamento à Covid-19". O secretário lembrou que desde abril a Pasta faz estas apresentações que têm como objetivo, segundo o secretário, ter mais transparência.

No início da sua apresentação, Waldery destacou que o objetivo da equipe econômica é o de atender ao teto de crescimento dos gastos públicos em sua integralidade. "Nossas diretrizes no enfrentamento da covid-19 eram de conter as despesas em 2020, mas algumas vão ficar para 2021", admitiu. Repeitido o ministro da Economia, Paulo Guedes, ele disse que as despesas que forem para a conta de 2021 têm que ter uma justificativa. "Estamos preparados no caso de haver demandas, para termos de capacidade de resposta. Este é um momento de análise e de seriedade."

### Sem prorrogação

Apesar do risco de casos de covid-19 no fim do ano, o secretário especial de Fazenda, Waldery Rodrigues, informou que o governo não pretende prorrogar medidas de estímulo econômico. Por enquanto, a equipe econômica pretende apenas concentrar-se no plano de imunização e nos restos a pagar. "Caso haja, em 2021, demandas ligadas a algumas dessas medidas, estamos preparados para termos capacidade de resposta. Esse é um momento de análise, de seriedade", declarou.

Nesta terça-feira, a Câmara dos Deputados aprovou projeto de lei liberando recursos para uma terceira fase do Pronampe, lançado para socorrer pequenos negócios durante a pandemia de covid-19. A proposta dependerá de sanção do presidente Jair Bolsonaro. O projeto aprovado autoriza o governo a turbinar o Pronampe com recursos não utilizados de outros programas de crédito lançados durante a pandemia, desde que prorrogado o decreto de calamidade pública, em vigor até 31 de dezembro. Os recursos podem chegar a R\$ 38 bilhões. Além disso, desta clara não há que o financiamento será permanente, mas dependerá da alocação de recursos no Orçamento, sem previsão atualmente.

## Economia baixa para R\$ 831,8 bi projeção de rombo

O Ministério da Economia publicou nesta terça-feira (22) apresentação com uma série de dados sobre os impactos fiscais das medidas de enfrentamento da covid-19 no Brasil e estimou em R\$ 831,8 bilhões o rombo nas contas públicas do governo neste ano.

A previsão anterior, de novembro, era que o chamado déficit primário (quando as despesas superam as receitas antes do pagamento dos juros da dívida) do governo central (Tesouro, Previdência e Banco Central) ficasse em R\$ 84,4 bilhões.

Conforme o ministério, o déficit primário estimado para o setor público (englobando as contas de Estados, municípios e estados) em 2020 é de R\$ 844,2 bilhões, o equivalente a 11,7% do Produto Interno Bruto (PIB).

Esses cálculos são baseados numa expectativa de retração de 4,5% do PIB em 2020.

Para este ano, o governo tinha autorização para registrar em suas contas um déficit primário de até R\$ 124,1 bilhões. Com o decreto de calamidade públi-

ca, proposto pelo governo e aprovado pelo Congresso Nacional devido à pandemia do novo coronavírus, porém, o governo não está mais obrigado a cumprir a meta, ou seja, está autorizado a gastar mais.

Quase toda a diferença entre a previsão atual e de novembro decorreu do remanejamento de R\$ 11,6 bilhões em restos a pagar e em reabertura de crédito para 2021. Para o próximo ano, a meta de déficit primário aprovada pelo Congresso Nacional na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2021 corresponde a R\$ 247,2 bilhões para o Governo Central (Tesouro Nacional, Previdência Social e Banco Central).

Segundo o Ministério da Economia, a meta inclui os R\$ 20 bilhões para a compra das vacinas.

Segundo o ministério, a estimativa para a Dívida Bruta do Governo Geral no fim deste ano é de 93,3% do PIB. O cálculo leva em conta um déficit primário de R\$ 831,8 bilhões para o governo em 2020 e uma retração do PIB de 4,5% em 2020.

Os dados são consequência

dos efeitos da pandemia do novo coronavírus sobre a economia brasileira. No fim de 2019, a dívida bruta estava em 75,8% do PIB.

A Dívida Bruta do Governo Geral – que abrange o governo federal, os governos estaduais e municipais, excluindo o Banco Central e as empresas estatais – e uma das referências para avaliação, por parte das agências globais de classificação de risco, da capacidade de solvência do País. Na prática, quanto maior a dívida, maior o risco de calote por parte do Brasil.

### Novas metas

O Ministério da Economia fixou metas fiscais para o governo central nos próximos anos. Para 2021, a meta fiscal é de déficit de R\$ 247,12 bilhões, o que equivale a 3,16% do PIB. Esta meta já constava em ofício, encaminhado pelo ministério este mês ao Senado, para incluir na proposta de Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) do próximo ano.

Na apresentação desta terça-feira, 22, o ministério cita ainda meta de déficit fiscal de R\$ 178,93 bilhões em 2022 (2,14% do PIB)

e de déficit fiscal de R\$ 150,13 bilhões em 2023 (1,68% do PIB). No documento, o ministério também afirma que a "continuidade da agenda de reformas é imprescindível para equilíbrio fiscal".

Pelas projeções oficiais do próprio ministério, as contas públicas brasileiras devem ficar no vermelho até a virada de 2026 para 2027, o que resultará numa sequência de pelo menos 13 anos de rombos sucessivos.

Quanto à economia, a análise da Secretaria de Política Econômica do Ministério da Economia (SPE/ME) é de que a trajetória de recuperação econômica se consolida no Brasil. O secretário de Política Fiscal da SPE, Erik Figueiredo, afirmou que os dados vem demonstrando mês a mês a consolidação da recuperação econômica no Brasil a partir de julho deste ano. Conforme observação dos indicadores pela ótica da oferta, a indústria registrou alta de 14,8% e o setor de serviços – que foi mais afetado pela pandemia – avançou 6,3%. Já o setor agropecuario sofreu um pequeno recuo de 0,5%.

**Veículo:** Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 23/12/20 - **Cidade/UF:** Natal / RN

**Título:** Estado e prefeitura ampliam fiscalização

**Link:** <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/estado-e-prefeitura-de-natal-ampliara-o-fiscalizaa-a-o-nos-feriados/498722>

12 Natal - Rio Grande do Norte  
Quarta-feira, 23 de dezembro de 2020

natal

TRIBUNA DO NORTE

# Estado e Prefeitura ampliam fiscalização

«UNIÃO» Secretários de Segurança e Defesa Social da Prefeitura do Natal e do Governo do Estado realizaram reunião para alinhar operações conjuntas de combate ao novo coronavírus ao longo dos próximos feriados

DIVULGAÇÃO/SEMDES

A fiscalização realizada pela Prefeitura do Natal vai ser ampliada integrando a Secretaria Municipal de Segurança Pública e Defesa Social (Semdes) às forças de segurança do Estado no intuito de evitar aglomerações durante o feriado de Natal e Ano Novo. A operação será desencadeada na próxima quinta-feira (24) e segue até o domingo (27) focando em bares, restaurantes, casas de shows e outros locais que possam gerar aglomerações.

O planejamento da operação foi discutido na manhã desta terça-feira (22), num encontro que reuniu a secretária da Semdes, Mônica Santos, o titular da Secretaria Estadual de Segurança Pública e Defesa Social (Sesed), Francisco Araújo, além de gestores da Guarda Municipal do Natal (GMN), Corpo de Bombeiros, polícia Militar e Civil.

O plano vai seguir um padrão de integração de forças institucionais, possibilitando o atendimento mais rápido e eficiente a possíveis chamados de denúncias de descumprimento dos decretos, que determinam medidas sanitárias de prevenção ao coronavírus. As forças de segurança irão percorrer toda a orla da capital em horários distintos, como também os bairros, tendo um olhar atento para onde há maior concentração de bares e estabelecimentos comerciais que podem ser focos de aglomerações.



Secretário de Segurança Pública do RN, Coronel Francisco Araújo, e a titular da Semdes Natal, Mônica Santos, se reuniram com assessores para definir operações

de proteção à vida. "Estaremos todos juntos, várias instituições, Prefeitura e Estado trabalhando unidos em prol da sociedade, em prol da saúde pública. Não podemos relaxar, pois o coronavírus continua firme e temos que usar nossas armas para vencer esse mal", comentou.

O comandante da Guarda Municipal de Natal, Alberfran Grilo, participou da reunião e informou que a Guarda vai utilizar o efetivo do serviço regular am-

"Vamos fiscalizar tanto no período da tarde como da noite. As equipes vão atuar juntas em várias áreas da capital", ressaltou.

A integração de forças vai ocorrer tanto no feriado de Natal (de 24 a 27/12) quanto no de Ano Novo (31/12 a 03/01). O cidadão pode ajudar a fiscalização denunciando pelo número (84) 99917-0591. O contato é mantido pela Semdes e aciona diretamente as viaturas de patrulhamento preventivo e ostensivo da

da Semurb no (84) 3616-9829, de segunda a sexta-feira, das 8h às 12h, além do canal 24h do Centro Integrado de Operações em Segurança Pública (Ciosp) pelo 190 e o 181 (Disk Denúncia-Polícia Civil).

## Atuação

A população que frequenta a área comercial do Alecrim e Cidade Alta está contando com um reforço na segurança. A Secretaria Municipal de Segurança Pú-

Patrimonial da Guarda Municipal (Gapa/GMN) devido a maior movimentação de pessoas por ocasião das compras natalinas.

Os guardas municipais estão patrulhando os locais de maior concentração de pessoas a exemplo das ruas comerciais, camelódromos, área dos magazines e principais paradas de transporte coletivo dos dois maiores locais de comércio popular de Natal. As viaturas estão sendo utilizadas na realização de constan-

Estaremos todos juntos, várias instituições, Prefeitura e Estado trabalhando unidos em prol da sociedade, em prol da saúde pública "



**Veículo:** Tribuna do Norte - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 23/12/20 - **Cidade/UF:** Natal / RN  
**Título:** Produtos da ceia estão mais caros  
**Link:** <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/produtos-da-ceia-natalina-esta-o-ata-42-mais-caros/498716>

NO FACEBOOK  
Clique aqui para acompanhar a charge de Brum.  
facebook.com/tribnorte

TEMPO IDEAL  
Luará: 20°C - Min: 14°C  
Sol e aumento de nuvens de manhã. Possibilidade de chuva à tarde. A noite a temperatura aberta.

TÁBUA DE MARÉS  
Previsão  
19h56 - 1,8  
Baixa-mar: 0,7 - 19h58 - 0,8

ARTISTAS COBRAM O PAGAMENTO DOS RECURSOS DA LEI ALDIR BLANC À FUNCARTE - PÁGINA 17

NA TV ONLINE  
Clique aqui para acompanhar as notícias da TRIBUNA DO NORTE.  
tribunadonorte.com.br

TRIBUNA DO NORTE

natal

Editor: Ricardo Araújo [ricardoaraj@tribunadonorte.com.br] Natal - Rio Grande do Norte - Quarta-feira, 23 de dezembro de 2020

## Produtos da ceia estão mais caros

« CARESTIA » Influenciados pela alta do dólar, os itens tradicionalmente mais consumidos durante festas de final de ano estão até 42% mais caros, aponta levantamento da Fipe. Consumidores mudam cardápios

O aumento no preço dos itens de alimentação básica dos brasileiros ao longo de 2020 não deteve o fôlego os itens natalinos. Este ano, segundo uma pesquisa da Fundação do Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), os preços dos produtos mais consumidos na ceia de natal subiram até 42% em relação a 2019. Apesar do aumento, no entanto, o consumo não diminuiu: proprietários de supermercados esperam boas vendas este ano, e pessoas que trabalham com encomendas de doces e outros pratos mais consumidos na ceia natalina contam que os pedidos não pararam de chegar.

«Não paramos de vender, mas tudo teve que ser adaptado. Seja para o tamanho dos encontros que a pandemia permitiu, seja porque os valores das matérias-primas estão mais caros», disse a confeitaria Silvia Ribeiro Dantas. Ela começou a trabalhar com confeitaria em 2019, e relata que o perfil dos produtos solicitados pelos clientes mudou desde então. Agora, muitos buscam encomendas menores, seja para o consumo em casa, seja para presentear. «Ano passado, eu tinha vendido apenas dois bolsos para 10 pessoas. Esse ano, foi o que mais saiu, porque as pessoas estavam comemorando seus aniversários em casa, com pouca ceia. Esse mesmo padrão se repetiu para o natal», comentou.

A confeitaria contou que conseguiu manter os preços do cardápio no mesmo patamar ao longo deste ano, mas que diante do aumento no custo dos itens necessários para fazer os pratos, precisará fazer um reajuste assim que começar 2021. «Absolutamente tudo está mais caro. O leite condensado, por exemplo, aumentou com força, parece até gasolina. Mas não menos esse aumento em todos os ingredientes, tanto que já estou organizando as coisas para reajustar todos os preços entre janeiro e fevereiro», completou.



Na tradicional empresa de produção de ceias natalinas, a São Cristóvão, um dos produtos que registrou maior variação de 2019 para 2020 foi o papélio, diz empresário

O presidente da Associação de Supermercados do RN (Assurn), Geraldo Paiva, explicou que o aumento da "ceia natalina" foi impactado principalmente pela alta do dólar. «Este ano, a ceia natalina foi muito pressionada pelo preço do dólar, porque muitas das coisas que a compõem são cotadas em dólar», disse. Outro fator que impactou diretamente nos valores, segundo ele, foi o aumento do preço dos cereais utilizados para alimentar os animais antes do abate. «Todas as proteínas subiram: a carne, principalmente, e isso pouca ou nenhuma... o pernil subiu bastante porque o milho que alimenta os suínos também teve alta no mercado internacional», relatou.

A pesquisa da Fipe confirma a análise de Geraldo Paiva: seguindo os dados, o lombo de porco teve o maior aumento registrado em 2020, de 42,12%. Em seguida, vem o pernil, com aumento de 32,8%, o peru, com 29,2% e a picada, que registrou aumento de 25,4%. Outros itens como queijo ralado e sorvete também tiveram aumentos superiores a 20%.



Silvia Ribeiro Dantas fez ajustes para manter preço dos doces

Apesar da elevação, Geraldo Paiva afirmou que as pessoas não deixaram de comprar. «O que acontece é que as pessoas compram de acordo com suas condições, mas a ceia natalina é algo que as pessoas sempre fazem», afirmou. Além disso, a expectativa dos empresários é de que, este ano, as vendas sejam também impulsionadas pelo fato de que muitos vão optar por passar as festas natalinas em casa, o que

implica muitas vezes em adquirir mais itens para a ceia caseira. «Apesar de todo esse aumento, ainda esperamos uma venda muito boa neste final de ano. As pessoas vão fazer a ceia em casa, ninguém vai para restaurante, ninguém deve se aglomerar. Então, as pessoas vão comprar mais nos supermercados. Estamos esperando um Natal e um réveillon excelentes em termos de vendas», destacou.

## Clientes dizem que itens "valem ouro", como o queijo

Na manhã desta terça-feira (22), a equipe da TRIBUNA DO NORTE percorreu supermercados na cidade para conversar com os clientes que fazem suas compras de natal sobre o impacto do aumento na celebração deste ano. O professor Flávio Galvão, de 58 anos, comentou que a família teve redução na renda pelo fato de trabalhar também no setor do turismo, que ainda está longe de se recuperar plenamente da crise provocada pela pandemia. «Eu chego no supermercado e brinco perguntando se o preço do ouro baixou. O ouro, no caso, é o queijo. O que estamos fazendo é tentar pesquisar bem os preços, buscar promoções e alternativas caseiras sempre que possível», relatou.

A aposentada Agueda Maria de Souza, de 67 anos, também passou a ter que planejar mais para poder organizar sua ceia natalina e contribuir com a de

quem tem menos que ela. «Este ano, vamos ser só eu e minha irmã. Sou filha de comerciantes, então sempre fui de pesquisar bem antes de comprar. Com esses aumentos que vimos esse ano, no entanto, comeci a me antecipar, comprar coisas em volume extra quando dava, porque não temos como confiar que os preços vão se manter estáveis», disse.

«Nesses 56 anos de nossa existência, nunca houve um Natal igual a esse. Hoje, se você ven-



Flávio Galvão cita que o queijo está valendo ouro no mercado

trar no nosso site, as ceias são mais baratas às mais caras, estão todas esgotadas», relatou o empresário. Ele atribui a elevação da busca pelos produtos à vontade de muitos de, após um ano tão difícil, querer agradecer e homenagear os entes queridos.

«Parece que foi uma avalanche de agradecimentos. Após um ano tão difícil, as pessoas sentiram necessidade de homenagear, agradecer. Por isso, muitos que não davam ceia, este ano, resul-

## Confiança do comércio encerra 2020 em queda

O comércio está menos confiante neste fim de ano. O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec), apurado mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), mostrou queda de 0,5% em dezembro, alcançando 108,5 pontos. É a primeira redução desde junho, quando o índice havia atingido a mínima histórica. Na comparação anual, o Icec registrou queda de 13,3%. Embora o índice de confiança permaneça na zona de avaliação positiva, ainda está 20 pontos abaixo do nível pré-pandemia.

A queda no índice é diretamente influenciada pela redução das expectativas para o curto prazo e das intenções de investimentos. Na satisfação quanto às condições correntes, o indicador (+1,7%) apurou a menor magnitude em comparação aos avanços dos últimos meses e, assim, segue na zona negativa. O subsídício referente às expectativas caiu pela primeira vez em cinco meses (-1,7%). Quanto às intenções de investimento, o subsídício também experimentou queda na variação mensal (-0,2%), a primeira desde julho.

«O mês de dezembro é o mais importante do varejo em número de vendas. Este ano, apesar da pandemia, o IBGE tem mostrado que o desempenho do comércio vem melhorando, e a própria CNC revisou esta semana a expectativa de consumo em dezembro para um crescimento real de 3,4%. Mas a redução no valor do benefício emergencial pressões sobre os custos e preços são fatores que ajudam a explicar essa pequena redução observada na confiança», avaliou o presidente da CNC, José Roberto Tadros.

A economista da CNC, Izis Ferreira, responsável pela pesquisa, explicou que o agravamento da pandemia e a perspectiva de fim do auxílio emergencial, no início de 2021, injetou mais incertezas no setor e vai impor novos desafios de recuperação para os próximos meses. «Diminuiu a proporcão de empresários que esperam melhora na atividade no curto prazo, bem como no desempenho de todo país», disse.

de investimento na empresa ainda mantém alguma evolução, pois fatores como a manutenção das taxas de juros em nível baixo favorecem o acesso ao crédito. O item referente às condições atuais da economia cresceu, mas em menor ritmo (+1,3%). Desde julho, a avaliação dos comerciantes quanto ao desempenho econômico atual vem melhorando, mas a proporção ainda é elevada: 69,2% consideram que as condições estão piores do que há um ano, indicador que havia alcançado 71,4% em novembro. A percepção menos pessimista é reforçada pelos resultados mais recentes dos indicadores de atividade, como o crescimento do PIB no terceiro trimestre e a perspectiva de novo aumento no quarto trimestre do ano.

Em relação ao desempenho do setor do comércio, as

A redução no valor do benefício emergencial e pressões sobre os custos e preços são fatores que ajudam a explicar»

JOSÉ ROBERTO TADROS  
Presidente da CNC

avaliações negativas também representam a maioria: 56,4%, contra 58,6% em novembro, e 44,2% em dezembro de 2019. A pesquisa mostra ainda que as intenções de contratação de funcionários pelo varejo tiveram pequena queda (-0,2%) após cinco meses de evolução, mas seguem na zona positiva, com 125,3 pontos. A intenção de contratar pelo comércio foi reduzida em todas as regiões do País em dezembro, exceto no Norte. Já a avaliação dos estoques diante da programação das vendas caiu pelo terceiro mês consecutivo (-1,3%), indicando que os varejistas enfrentam obstáculos com junta para realocar o nível dos estoques.



**Veículo:** O Globo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 23/12/20 - **Cidade/UF:** São Paulo / SP  
**Título:** São Paulo volta à fase vermelha e endurece quarentena nas festas

# São Paulo volta à fase vermelha e endurece quarentena nas festas

Decisão foi tomada após alta de casos e óbitos nas últimas semanas; 'Não temos o que comemorar, ainda estamos no meio de uma pandemia', diz secretário estadual de Saúde

DIMITRIUS DANTAS  
dimitrius.dantas@sp.oglobo.com.br  
SÃO PAULO

O governo de São Paulo anunciou ontem que todo o estado voltará à fase vermelha e terá sua quarentena endurecida durante o Natal (25 a 27 de dezembro) e o Ano Novo (1 a 3 de janeiro). Nesse período, apenas serviços essenciais poderão abrir, como os de saúde e supermercados. Bares e restaurantes permanecerão fechados, decisão que desagradou representantes do setor.

— Passamos a ter uma elevação considerável no número de casos, óbitos e internações. Assim, promovemos a recomendação de medidas mais restritivas para o final do ano. Não temos o que comemorar, ainda estamos no meio de uma pandemia — afirmou o secretário de Saúde, Jean Gorinchteyn.

A decisão foi tomada após reunião do Centro de Contingência, grupo de especialistas que acompanham os dados da pandemia no estado. No último mês, houve um aumento de 34% nas mortes causadas pela Covid-19 no estado.

— Isso é uma sinalização para a população, e essa sinalização pode ser um prenúncio de alguma coisa que pode acontecer mais adiante. Se nós, com esses resultados, não conseguirmos ter uma redução de casos e internações e continuarmos com essa pressão no sistema de saúde, é possível que mais para frente tenhamos que tomar outras medidas — afirmou João Gabbardo, secretário-executivo do comitê de contenção do novo coronavírus.

Durante o anúncio das novas medidas, a secretária de Desenvolvimento Econômico, Patrícia Ellen, chegou a se emocionar ao pedir para a população que continue usando máscaras. A secretária anunciou que a reavaliação do faseamento do plano de flexibilização da quarentena ocorrerá no dia 7 de janeiro, não mais no dia 4.

O Brasil ultrapassou ontem a marca de 188 mil mortes causadas pelo novo coronavírus. Foram notificados 963 óbitos em decorrência da Covid-19, totalizando 188.285 vidas perdidas para a doença. A média móvel de mortes foi de 776, a maior desde 18 de setembro.



Compras. Paulistanos lotam o Brás: só serviços essenciais poderão abrir de 25 a 27 de dezembro e 1 a 3 de janeiro

Nas últimas semanas, São Paulo já vinha endurecendo a quarentena. No último dia 30 de novembro, um dia após o segundo turno das eleições municipais, todo o estado retornou para a fase amarela. Desde então, outras medidas restritivas foram adotadas, como a proibição da venda de bebidas alcoólicas em bares, restaurantes e lojas de conveniência.

## "ABSOLUTAMENTE INÚTEIS"

O endurecimento da quarentena não foi bem recebido pelos representantes de bares e restaurantes. Segundo Percival Maricato, diretor da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes em São Paulo, as medidas do governo afetam setores que não estão entre os principais focos de contágio do vírus, como restaurantes.

Nas últimas semanas, já havia sido determinada a redução da capacidade permitida e do horário de funcionamento, além da proibição de venda de bebidas alcoólicas após as 20 horas.

— Essas restrições aos restaurantes são

absolutamente inúteis, apenas iludem. E afeta esse negócio de fecho, restringe, como se tivesse fazendo uma coisa de concreto.

Maricato disse que a associação tem avisado seus filiados sobre medidas para minimizar as perdas. Entretanto, admite que a maioria já economizou tudo o que tinha para economizar. Além disso, começam a chegar as contas de empréstimos e locações dos meses em que o setor ficou completamente fechado.

Para Márcio Bittencourt, especialista do Centro de Pesquisa Clínica e Epidemiológica do Hospital Universitário da USP, a medida anunciada pelo governo paulista é positiva, mas pode ser insuficiente. O novo coronavírus pode ficar até 14 dias em incubação no organismo, sem apresentar sintomas.

— As intervenções normalmente são pensadas considerando a duração do ciclo de transmissão viral, por isso a maior parte dos países propõe ao menos 14 dias para a duração das medidas de controle de transmissão interpessoal.

## Fiocruz promete 1 milhão de doses da vacina de Oxford para fevereiro

A Fiocruz entregará 1 milhão de doses da vacina de Oxford/AstraZeneca na semana de 8 a 12 de fevereiro. A informação foi dada ontem pela presidente da instituição, Nísia Trindade Lima, em audiência on-line da Comissão Externa de Enfrentamento à Covid-19, na Câmara dos Deputados.

Ela afirmou ainda que, nas semanas seguintes, a produção será escalonada e a partir de 22 de fevereiro já poderão ser entregues cerca de 700 mil doses diárias de vacinas para o Programa Nacional de Imunização (PNI), do Ministério da Saúde.

— A instituição está unida no esforço global para antecipar essa imunização com doses de outros países para vacinar nossa população o mais rápido possível. Além disso, vamos apoiar o PNI na formação e treinamento de pessoas, além de auxiliar no controle de qualidade das vacinas — disse Trindade Lima.

Por conta do acordo de encomenda tecnológica e a transferência de tecnologia, a partir de janeiro a Fiocruz receberá o ingrediente farmacêutico para a produção da vacina em território nacional. O imunizante foi desenvolvido pela Universidade de Oxford e licenciado à farmacêutica AstraZeneca.

O secretário de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, Arnaldo Correia de Medeiros, apresentou o plano para operacionalização da vacina contra a Covid-19, que estabelece ações e estratégias para a vacinação no Brasil, elenca grupos prioritários e visa otimizar os recursos existentes e instrumentalizar estados e municípios para a vacinação. Organizado em dez eixos de atuação, o plano prevê a adesão do Brasil às seguintes vacinas: consórcio Covax Facility, Oxford/Astrazeneca, Pfizer, Instituto Butantã (CoronaVac), Bharat Biotech, Moderna e Janssen.



**Veículo:** O Globo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 23/12/20 - **Cidade/UF:** Brasília / DF  
**Título:** Crédito para as pequenas empresas

AJUDA PARA ATRAVESSAR A CRISE

# CRÉDITO PARA AS PEQUENAS EMPRESAS

## Câmara aprova R\$ 10 bi no Pronampe. Governo já planeja novo modelo para 2021



Alternativa. Governo pretende criar um "Pronampe descentralizado" em 2021 para facilitar a obtenção de crédito. Na rede Bom Galeto, o movimento não subiu como o esperado nas últimas semanas

GABRIEL SHINOHARA  
E RAPHAELA RIBAS  
economiaglobo.com.br  
BRASÍLIA (DF)

Em uma corrida contra o tempo, a Câmara dos Deputados aprovou ontem mais R\$ 10 bilhões em crédito para micro e pequenas empresas. Como a proposta já passou pelo Senado, segue agora para sanção presidencial. Mas o tempo será curto para o empresário solicitar os recursos. As instituições financeiras terão um período restrito para liberar o financiamento. Como se trata de recurso extraordinário, ele precisa ser gasto até o fim deste ano. Depois disso, não estará previsto no Orçamento.

O atraso na tramitação foi motivado tanto pela disputa pela presidência da Câmara

no próximo ano quanto pela tentativa de apreciar uma medida provisória que estendia o auxílio emergencial. Com isso, a proposta que cria a terceira fase do programa acabou sofrendo com as obstruções nas votações.

Para os empresários, os recursos devem chegar em boa hora e podem motivar uma nova corrida aos bancos em busca de financiamento, como ocorreu nas primeiras duas etapas do programa. Apesar do período de fim de ano, nos setores de comércio e serviços, muitos se queixam de que a demanda não avançou como o previsto em razão do aumento de casos da Covid-19 e dos efeitos da crise econômica.

O dono da rede de restaurantes Bom Galeto, Alcides Monteiro Neto, percebeu que

o movimento não subiu como o esperado nas últimas semanas nos restaurantes que ficam nas ruas e na unidade em shopping. Para ele, isso é resultado da combinação de desemprego alto, perspectiva de fim do auxílio emergencial e inadimplência:

— Desde a reabertura, crescemos mês a mês e estávamos com uma expectativa grande em dezembro, quando, geralmente, aumentamos as vendas em torno de 40% na comparação com novembro. Mas, desta vez, está sendo bem diferente. As pessoas estão segurando mais o dinheiro ou simplesmente não têm.

Durante o ano, ele obteve crédito na segunda fase do Pronampe e usou a verba para pagar contas atrasadas, folha de pagamentos e impostos.



*"Desta vez, está sendo bem diferente. As pessoas estão segurando mais o dinheiro ou simplesmente não têm"*

Alcides Monteiro Neto, dono da rede Bom Galeto sobre a demanda após o aumento de casos de Covid-19

Para 2021, o governo vai colocar de pé uma espécie de versão descentralizada do Pronampe. Trata-se de um sistema para incentivar bancos a concederem crédito a micro e pequenas empresas por meio de cooperativas financiadas por estados, municípios e entidades empresariais. A ideia é

facilitar empréstimos a negócios de pequeno porte, após o fim do Pronampe.

A proposta agora é fazer com que a oferta de recursos esteja mais próxima do pequeno empresário ou do empreendedor. Batizado de Sistema Nacional de Garantias, o novo plano do governo federal prevê que cada estado, cidade ou região tenha uma instituição chamada de cooperativa de garantia. Empreendedores poderão recorrer a entidades para garantir crédito junto aos bancos.

O aumento de casos de coronavírus já afeta a trajetória de recuperação de alguns empreendimentos. No restaurante Margutta, o sócio Giorgio Neroni diz que novembro foi o pior mês de todos os 26 anos da casa.

— Vinhamos de uma recu-

peração, trabalhando bem o delivery, o salão estava indo bem e veio o aumento de casos. Começamos a sentir no início de novembro que a frequência caiu em torno de 20%. Temos um público de pessoas com mais idade e que, no isolamento social, saem da cidade para suas casas de campo e praia — diz Neroni.

A loja Fernanda Chies, em Ipanema, tem clientela que faz compras presenciais. Ela vinha se recuperando e voltado a vender roupas de festas.

— O Natal realmente aumentaria o fluxo, investimos em mercadoria. Mas houve aumento de casos e trouxe um impacto que estamos sentindo com força. O fluxo presencial diminuiu muito. Temos feito as vendas pelo WhatsApp, enviando fotos de roupas. Muitas clientes estão com medo de ir para a rua — conta a proprietária da marca que leva seu nome, Fernanda Chies.

### DECRETO NO INÍCIO DE 2021

O modelo de cooperativa de garantia que o governo planeja será uma nova versão de uma instituição existente, mas pouco conhecida, a Sociedade de Garantia de Crédito (SGC). A principal novidade é a integração das entidades ao sistema financeiro nacional. Segundo o governo, isso facilitará que sejam financiadas por agentes como governos locais, instituições como Sebrae e associações empresariais.

— Se você tem uma central de garantia do Paraná, o estado do Paraná pode prever que os recursos fomentem apenas operações de microempresas do Paraná — diz a subsecretária de Desenvolvimento das Micro e Pequenas Empresas, Empreendedorismo e Artesanato do Ministério da Economia, Antonia Tallarida.

Em última instância, o governo federal garantirá as operações, mas não injetará recursos de antemão, como no Pronampe. O Tesouro Nacional atuará para garantir as cooperativas.

Atualmente, as SGC oferecem garantias para empreendedores que buscam crédito junto a instituições financeiras. No entanto, o Ministério da Economia avalia que, por não fazerem parte do sistema financeiro, essas cartas não são bem recebidas pelos bancos.

O sistema nacional de garantias está previsto na lei do Simples Nacional, mas nunca foi regulamentado. A ideia é publicar um decreto no início de 2021 para dar segurança jurídica e fazer a regulamentação por meio do Conselho Monetário Nacional (CMN).

A subsecretária destaca que é um trabalho de médio prazo, pois necessitará de divulgação para estados e municípios.



**Veículo:** Folha de São Paulo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 23/12/20 - **Cidade/UF:** DF  
**Título:** Governo prevê corte de até R\$ 20 bi para cumprir teto em 2021

**mercado** FOLHA DE S.PAULO ★★★  
QUARTA-FEIRA, 23 DE DEZEMBRO DE 2020 A13

# Governo prevê corte de até R\$ 20 bi para cumprir teto em 2021

Ministério da Economia ainda finaliza cálculos do arrocho para compensar o aumento das despesas obrigatórias

Thiago Resende

**BRASÍLIA** O aumento de despesas obrigatórias, principalmente por causa da alta da inflação, deve levar o Ministério da Economia a fazer um corte de R\$ 10 bilhões a R\$ 20 bilhões no Orçamento do próximo ano, segundo integrantes da pasta.

Esse é um cálculo preliminar da tesourada que o governo terá de adotar para cumprir em 2021 o teto de gastos —regra fiscal que impede o crescimento das despesas públicas acima da inflação.

Portanto, com arrocho nos desembolsos, o ministro Paulo Guedes (Economia) pretende preservar o teto, considerado por ele a principal âncora fiscal do país.

A inflação acelerou no segundo semestre. O limite máximo para as despesas foi reajustado com base no índice até o primeiro semestre (2,13%, acumulado de 12 meses encerrados em junho). Mas a expectativa do mercado é que o IPCA (índice oficial de inflação) suba para cerca de 4,4% no fim do ano.

Esse descompasso pressiona o Orçamento de 2021, que terá de ser ajustado para manter os gastos dentro do teto, R\$ 1,485 trilhão. O valor do salário mínimo, por exemplo, terá de ser corrigido de R\$ 1.067 por mês, cálculo de agosto, para R\$ 1.088 ou mais (a depender da inflação de dezembro).

Guedes, apesar da pressão sobre o teto em 2021, tem garantido que o limite será cumprido. Para ele, se essa regra for flexibilizada, haverá fuga de investidores, comprometendo a retomada da economia.

Por isso, técnicos do Ministério da Economia analisam a proposta de Orçamento do próximo ano para remanejar despesas e discutir de quais áreas precisará tirar verba para acomodar o aumento de despesas obrigatórias, como aposentadorias e benefícios sociais.

O ajuste terá de ser feito em diálogo com o Congresso, que,

## Governo prevê cortes de até R\$ 20 bilhões para cumprir teto

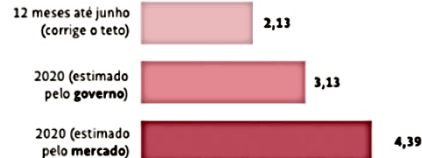
Valor do teto de gastos para União

Em R\$ trilhões



Descompasso na correção pela inflação

IPCA, em %



## Por que o governo tem que cortar gastos no Orçamento de 2021?

Despesas obrigatórias, como aposentadorias, devem subir mais do que o esperado em agosto, quando o projeto foi elaborado

## Esse ajuste é comum?

Desde que entrou em vigor o teto de gastos, é necessário fazer reformulações no Orçamento para que o limite não seja rompido. O teto é a principal âncora fiscal para o ministro Paulo Guedes (Economia)

## Qual o valor do corte?

Técnicos do Ministério da Economia ainda fazem as contas, pois o valor exato depende da inflação também de dezembro, a ser divulgada. Mas os cálculos indicam um ajuste entre R\$ 10 bilhões e R\$ 20 bilhões

## De onde cortar?

O governo faz uma varredura nas despesas, mas a LDO (que dá os rumos do Orçamento) já prevê menos gastos discricionários, de manutenção da máquina pública. Outras áreas podem perder verba para compensar o aumento de despesas obrigatórias

Fonte: Ministério da Economia, IBGE e Banco Central

Safra Invest

por causa de disputa política, ainda não votou o Orçamento de 2021. A previsão é que o projeto seja analisado em fevereiro, após a eleição dos novos presidentes da Câmara dos Deputados e do Senado.

"Hoje o teto é um sinal de proteção das classes mais baixas, dos mais pobres. O teto diz o seguinte: nós não vamos deixar voltar a inflação, não vamos deixar o juro alto, estagnação econômica, corrupção generalizada. O governo tem de fazer escolhas", disse Guedes, na semana passada, durante balanço de sua gestão em 2020.

O corte estudado para o Orçamento significa retirar dinheiro de alguns ministérios para que o governo possa cumprir seus compromissos.

A LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias) de 2021, que traça os rumos do Orçamento, já foi alterada na semana passada e passou a prever uma queda nas despesas discricionárias, que englobam gastos com energia elétrica, água, terceirizados e materiais administrativos, além de investimentos em infraestrutura, bolsas de estudo e emissão de passaportes, por exemplo.

A despesa para manutenção da máquina pública caiu de R\$ 92,052 bilhões, valor estimado em agosto, para R\$ 83,932 bilhões, montante atualizado em dezembro.

Esse valor, no entanto, pode subir porque geralmente deputados e senadores usam suas verbas de emendas no Orçamento para investimentos e gastos que são considerados discricionários.

Mas a equipe econômica ainda refaz cálculos de outras áreas para que, com previsões mais precisas para alguns programas, possa haver abertura de espaço no teto.

A principal pressão no aumento de despesas vem da indexação. Gastos públicos estão atrelados à inflação.

O exemplo mais citado por técnicos do governo é a revisão na projeção de salário mínimo, para R\$ 1.088. Isso se deve ao cálculo do reajuste, que considera a inflação, sem previsão de ganho real.

O valor exato do novo piso nacional é geralmente decidido nos últimos dias do ano. Assim, o governo tem um panorama mais claro da inflação em 2020 para, então, reajus-



**Veículo:** Folha de São Paulo - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 23/12/20 - **Cidade/UF:** SP  
**Título:** Entenda como decidir quando e como fazer testes de Covid antes das festas

B2 QUARTA-FEIRA, 23 DE DEZEMBRO DE 2020

FOLHA DE S.PAULO \*\*\*

saúde

# Entenda como decidir quando e como fazer teste de Covid antes das festas

Todo tipo de teste pode dar falso negativo, por isso especialistas indicam máscara e distância

Tara Parker Pope  
e Katherine J. Wu

**THE NEW YORK TIMES** Testes são essenciais para o controle do novo coronavírus. A partir do momento em que as pessoas sabem que estão contaminadas, podem se isolar, alertar outras para o risco e interromper a transmissão da doença. Há quatro razões principais para querer fazer o teste.

Primeira são os sintomas, motivo mais urgente para se testar. Tosse seca, fadiga, dor de cabeça, febre ou perda do olfato são alguns dos sintomas comuns da Covid-19.

Enquanto você aguarda os resultados, isole-se e alerte as pessoas com quem você esteve nos últimos dias, para que elas possam se precaver.

Saiba que muitos testes são mais confiáveis quando feitos na primeira semana em que você apresenta sintomas.

A segunda razão é a exposição. Descobriu que passou tempo recentemente com uma pessoa contaminada? Esteve em alguma situação de risco, como uma reunião em ambiente fechado, em um grande evento, um aeroporto ou avião? Você deve ficar de quarentena e fazer um teste.

Se não houver disponibilidade de fácil de testes ou você tiver apenas uma oportunidade de se testar, o melhor fazê-lo cinco ou seis dias após a possível exposição, quando o vírus pode ter alcançado níveis detectáveis no organismo.

Um teste feito antes da hora pode produzir um resultado falso negativo.

Se você está numa cidade onde é fácil fazer um teste, faça o teste alguns dias após a exposição, e se o resultado for negativo, repita o teste três ou quatro dias depois.

Se você acha que esteve exposto ao vírus, o Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos EUA aconselha que você passe pelo menos sete dias em quarentena e teste negativo antes de voltar às suas atividades normais.

Algumas pessoas se fazem testes como salvaguarda. Hospitais podem exigir los antes de realizar cirurgias ou alguns procedimentos médicos invasivos. Pessoas que visitam casas de repouso podem ter que fazer teste rápido para entrar.

Se você tiver que viajar, é boa ideia fazer um teste antes de partir e alguns dias depois de voltar. Um resultado negativo nunca o autoriza a reunir

se com outras pessoas livremente, mas saber se você está infectado ou não vai reduzir as chances de você disseminar o vírus sem saber.

Cheque o tempo levado para obter resultados — no Brasil, pode levar de horas a mais de uma semana, com a atual demanda. E, mesmo que o resultado de seu teste seja negativo, você ainda terá que usar máscara, manter distância de outras pessoas e se precaver.

Os testes de vírus são classificados segundo o que procuram: testes moleculares, que procuram o material genético do vírus, e testes de antígeno, que buscam proteínas virais.

Todos estes testes usam uma amostra colhida do nariz, garganta ou boca que pode ser enviada a um laboratório ou processada em minutos — lembre-se que os testes sorológicos, feitos a partir de uma amostra de sangue, indicam apenas se você já esteve contaminado no passado.

Entre os que detectam contaminação presente, estes são os mais comuns:

1) Teste molecular laboratorial. O teste que a maioria das pessoas faz é o PCR (reação em cadeia da polimerase), técnica que procura pedaços do material genético do vírus como um detetive que procura DNA na cena de um crime.

É considerado o padrão ouro em testes de coronavírus,

porque é capaz de detectar mesmo quantidades minúsculas de material viral. Um resultado positivo de um teste PCR quase certamente quer dizer que você está infectado.

Pelo fato de terem que passar por um laboratório, os resultados geralmente demoram de um a três dias, embora possam levar dez dias ou mais.

E, como todos os testes de coronavírus, um PCR pode render um falso negativo nos primeiros dias após a contaminação, quando o vírus não alcançou níveis detectáveis.

2) Teste rápido de antígeno. Em busca de pedaços de proteínas do coronavírus, alguns testes de antígeno funcionam um pouco como um teste de gravidez: quando antígenos do vírus são detectados na amostra, uma linha na faixa de papel do teste escurece.

Esses testes estão entre os mais baratos e mais rápidos disponíveis, podendo dar resultado em 15 a 30 minutos.

Algumas faculdades e casas de repouso vêm usando testes rápidos para checar as pessoas quase diariamente, flagrando pessoas infectadas antes de disseminarem o vírus.

Os testes de antígeno funcionam melhor quando são aplicados algumas vezes ao longo de uma semana, e não apenas uma vez.

O epidemiologista Michael Mina, da Escola de Saúde

Pública da Universidade Harvard e proponente da aplicação ampla de testes rápidos, explica: "Esse teste lhe informa se você é um risco para sua família neste momento, se está propagando o vírus neste momento".

Mas ele fez uma ressalva: "Se o teste der negativo, ele não dirá se você poderá contagiar alguém amanhã ou se contagiou na semana passada".

Além disso, um teste de antígeno tem menos chances que o PCR de identificar o vírus no início de uma infecção.

Um receio é que um resultado negativo em um teste rápido seja considerado passe livre para comportamentos insensatos como deixar de usar máscara ou se reunir com gente em locais fechados.

3) Teste molecular rápido. São testes são muito rápidos e altamente sensíveis, capazes de identificar quem esteve exposto ao coronavírus um dia antes, no curso da infecção, do que o teste rápido de antígeno.

Um teste molecular rápido é pouco menos preciso que a versão submetida a laboratório, mas o resultado chega em menos tempo. E como os demais, pode dar falso negativo.

Por isso, um teste negativo não significa que você possa visitar outra família ou viajar para recontratar amigos e familiares nas festas de fim

de ano. Muitas coisas podem dar errado entre o momento quando você fez o teste e o momento que você abraça alguém de sua família.

Os falsos negativos são comuns, quer seja com um teste laboratorial de PCR ou um teste rápido de antígeno, porque é preciso algum tempo para sua carga viral atingir um nível detectável.

Também é possível que você não estivesse infectado quando fez o teste, mas tenha se infectado enquanto aguardava os resultados. Considere também o risco de contrair o vírus em um aeroporto, num avião, ou de um motorista.

Você pode acabar levando o vírus para sua família quando for passar o Natal com ela.

Apesar dessas limitações, se você achar imprescindível viajar, é boa ideia ser testado antes. Se houver testes rápidos, procure fazer mais do que um nos dias que antecedem sua visita, incluindo um teste no dia que você planejar visitar uma pessoa em situação de risco.

Se fizer um teste laboratorial, procure marcá-lo para o mais perto possível do dia da viagem. O teste não garante que você não esteja contaminado, mas um resultado negativo significará que há menos chances de propagar o vírus.

E, claro, um resultado positivo significa cancelar os planos.

Tradução de Clara Allain

## Pfizer testa vacina contra linhagem mais transmissível do vírus

SÃO PAULO, ZURIQUE E FRANKFURT | REUTERS A vacina contra o coronavírus Sars-CoV-2 desenvolvida pela farmacêutica Pfizer e a empresa de biotecnologia alemã BioNTech recebeu autorização condicional pela Comissão Europeia.

A decisão segue uma recomendação da Agência Europeia de Medicamentos (EMA) e permite o início da imunização nos 27 países membros da União Europeia assim que as doses estiverem disponíveis.

Segundo a Pfizer, a União Europeia tem um acordo com a empresa para a compra de 200 milhões de doses do produto, com a opção de uma aquisição extra de mais 100 milhões de unidades.

Até o final de 2020, a empresa deve enviar 12,5 milhões de doses da Comirnaty — como é chamada a vacina — aos países do bloco. Como a imunização acontece com a aplicação de duas doses com um intervalo de três semanas entre elas, a quantidade é suficiente para vacinar cerca de 6,25 milhões de pessoas.

A Comissão Europeia disse em redes sociais que a vacinação deve começar em breve. Com a autorização para uso nos 27 países da União Europeia, a Cominarty tem agora registro para uso temporário ou emergencial em mais de 40 países pelo mundo.

Avacinação na União Europeia começa em meio à descoberta de uma nova variante do vírus no Reino Unido que demonstrou ser mais infecciosa do que as anteriormente conhecidas. A BioNTech afirma que está testando a eficiência da vacina contra a nova linhagem. Apesar do maior potencial de transmissibilidade, especialistas afirmam que a eficácia das vacinas não deve ser afetada.

O anúncio da descoberta provocou caos em toda a região — países suspenderam as rotas de viagens com o Reino Unido e transtornaram o comércio na iminência do feriado de Natal.

Ainda no fim de novembro a Pfizer anunciou o fim dos testes clínicos de fase 3, a última antes da aprovação por agência regulatória. No comunicado, a empresa afirmou que a vacina possui eficácia de 95% para prevenir a Covid-19.



Funcionário aplica teste de coronavírus no Instituto de Virologia, Vacinas e Soros Terlak em Belgrado, Sérvia. Marko Djurica/Reuters



**Veículo:** Valor Econômico - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 23/12/20 - **Cidade/UF:** Brasília / DF  
**Título:** Novo acordo blindo Mercosul de travas no comércio digital

A4 | Valor | Quarta-feira, 23 de dezembro de 2020

## Brasil

**Relações externas** Texto fechado estabelece garantia contra tarifa sobre downloads e exigência de servidor

# Novo acordo blindo Mercosul de travas no comércio digital

Daniel Rittner  
De Brasília

O Brasil deve assinar, nas próximas semanas, um acordo amplo de comércio eletrônico com seus três sócios no Mercosul para facilitar transações digitais e blindar esse segmento cada vez mais aquecido da economia contra eventuais barreiras no futuro.

O texto do acordo já foi fechado. Entre os compromissos assumidos pelos países do bloco, está a garantia de que não serão impostos direitos aduaneiros (tarifas de importação) sobre transmissões eletrônicas, como compras on-line de aplicativos ou streaming de filmes. Trata-se de uma "medida profilática", como afirma Lucas Ferraz, secretário de Comércio Exterior do Ministério da Economia e um dos principais negociadores do lado brasileiro.

Ele lembra que, no âmbito da Organização Mundial do Comércio (OMC), os países têm renovado

a cada dois anos, desde 1998, uma "moratória" global na imposição de tarifas sobre o e-commerce. Assim, evita-se que tenha início a cobrança de alíquotas em downloads. Em dezembro do ano passado, já surgiram dificuldades para prorrogar novamente a isenção, diante da resistência de nações como Índia, África do Sul e Sri Lanka.

A chamada "nova geração" de tratados de livre-comércio, assinados nos últimos anos, começou a incluir capítulos sobre e-commerce como forma de assegurar que essas restrições ao segmento não surjam em um futuro próximo. Na ausência de acordo internacional sobre o tema, fica sendo uma proteção bilateral ao comércio eletrônico. É isso que Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai concordaram em ter agora.

Outros dispositivos incluídos no acordo do Mercosul são uma garantia ao livre fluxo de dados entre os países, mecanismos de proteção de dados pessoais e de

direitos dos consumidores. Esse último ponto tem sido objeto de crescente atenção diante do aumento exponencial das transações on-line e da frequente inexistência de canais para queixas sobre a entrega de serviços fora das especificações prometidas no momento da venda pela internet.

Também entrou no acordo um artigo sobre a dispensa de instalação de servidores próprios, em território nacional, por empresas que comercializem serviços digitais. O artigo livra qualquer companhia brasileira de precisar, no futuro, ter servidor instalado na Argentina para atender aos consumidores de comércio eletrônico do país. Apenas instituições financeiras, por exigência dos bancos centrais, não estão contempladas por esse ponto do acordo.

Pode até soar como exagero, diz o secretário Lucas Ferraz, mas países como a China têm um entendimento diferente. Hoje, se uma plataforma eletrônica ame-



LUCIANA WHITAKER/VALOR

Secretário Lucas Ferraz: texto negociado pelo Mercosul vai além do compromisso do bloco com a União Europeia

ricana quiser atuar no país asiático, pode ser obrigada a instalar um servidor em território chinês.

Em tese, isso permite que as plataformas sejam "derrubadas" da internet por ordem de autoridades em Pequim e dados pessoais possam ser acessados. Estados Unidos e União Europeia não fazem esse tipo de exigência, segundo Ferraz. "Isso está muito associado à visão chinesa de segurança nacional e forte intervenção do Estado na economia", afirma.

Ele nota que o texto negociado pelo Brasil com seus três sócios vai além dos compromissos fechados entre o Mercosul e a União Europeia, no tratado de livre-comércio anunciado no ano passado, e tem

abrangência semelhante ao acordo de comércio eletrônico feito com o Chile. O tratado do Mercosul com o EFTA (Suíça, Noruega, Islândia e Liechtenstein) não tem um capítulo sobre esse assunto.

Ferraz enfatiza a importância de não olhar mais apenas o acesso a mercados, com negociações sobre tarifas de cotas, nos acordos comerciais: "Na década de 1990, o comércio internacional de bens cresceu a taxas três vezes maiores do que o PIB mundial. Foi o auge da formação das cadeias globais de valor. Do início do século para cá, houve um arrefecimento e essa relação fica perto de um para um. A partir de então, o comércio de serviços cresce mais rapidamente

que o de bens. Entre 2005 e 2015, o fluxo de dados aumentou 45 vezes em terabytes por segundo."

"Temos uma lista de temas não tarifários — simplificação de trâmites aduaneiros, barreiras técnicas, medidas sanitárias e fitossanitárias — cada vez mais relevantes. Hoje não se faz uma agenda de inserção comercial competitiva no mundo sem abordá-los."

Depois de assinado, o acordo de comércio eletrônico do Mercosul precisará de ratificação parlamentar. Será adotada uma cláusula de vigência bilateral. Ou seja, se dois países promulgarem o texto, as regras já passam a valer entre eles e não é necessário esperar a aprovação dos demais.



**Veículo:** Valor Econômico - **Tipo de Mídia:** Jornal - **Data:** 23/12/20 - **Cidade/UF:** São Paulo / SP  
**Título:** Inflação e PIB levam dívida bruta a ficar mais longe de 100% do PIB

A8 | Valor | Quarta-feira, 23 de dezembro de 2020

## Brasil

# Conjuntura Dados do BC mostram indicador 2 pontos abaixo do que se esperava Inflação e PIB levam dívida bruta a ficar mais longe de 100% do PIB

Alex Ribeiro  
De São Paulo

O desempenho da economia menos desfavorável do que o esperado e a recente surpresa inflacionária deverão deixar a dívida bruta quase dois pontos percentuais do Produto Interno Bruto (PIB) menor do que se esperava nesse fim de ano, mostram dados apresentados nos últimos dias pelo presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto.

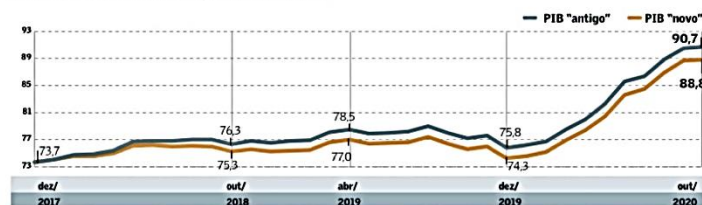
A dívida bruta do governo geral, um dos principais indicadores fiscais acompanhados pelos investidores, foi reestimada pela autoridade monetária de 91% do PIB para cerca de 89% do PIB em setembro. Um gráfico apresentado pelo chefe do BC mostra que, graças a esse ponto de partida mais baixo, a trajetória da dívida na próxima década poderá ficar abaixo do projetado pelo Tesouro, evitando ultrapassar a barreira psicológica de 100% do PIB até 2029.

Ontem, o secretário da Fazenda do Ministério da Economia, Waldery Rodrigues, disse que provavelmente a projeção para a dívida bruta no fim do ano deverá ser reduzida de 93,3% do PIB para 91% do PIB. "Demanda cuidado, mas é muito abaixo de 100% do PIB", disse. (ler texto o lado)

Dois fatores pesaram para a "queda" da dívida bruta. Primeiro, a reestimativa do PIB desde 2018 feita em dezembro pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Segundo, a recente surpresa inflacionária, que fez com que o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) esperado pelo mercado financeiro para 2020 subisse de 3% para 4,4% desde outubro, quando o Tesouro divulgou o seu último relatório de projeções da dívida pública. O deflator do PIB costuma ter uma grande correspondência com o IPCA — em geral, fica 0,6 ponto percentual

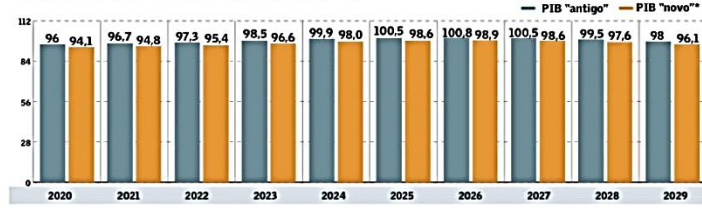
### Dívida bruta

Revisão do PIB e alta da inflação reduzem dívida



### Trajетória da dívida bruta

Projeção do Tesouro Nacional para a dívida bruta (% do PIB)



Fonte: Tesouro Nacional e Banco Central. Cálculos da IFL com base em dados do BC. \*Trajetória da dívida considerando que PIB em setembro é maior do que o previsto

maior do que esse índice, segundo estimativas da Instituição Fiscal Independente (IFI).

Esses dois fatores fizeram com que o PIB calculado pelo BC para os 12 meses até setembro aumentasse 2,1%, chegando a R\$ 7,316 trilhões. Quando maior o PIB nominal, menor é o tamanho relativo da dívida bruta do governo.

A pedido do Valor, a IFL calculou quanto teria ficado a dívida bruta em outubro, levando em conta o PIB divulgado pelo BC para os 12 meses até dezembro. Assumindo essas premissas, a dívida bruta deve ter ficado em 88,8% do PIB em outubro, ante os 90,7% do PIB inicialmente estimados pela autoridade monetária. O BC divulgará os dados oficiais na próxima semana. "Com esse PIB mais alto, o ponto de partida da dívida bruta pode até ser mais favorável, mas a dinâmica da dívida não muda",

pondera o diretor-executivo da IFL, Felipe Salto. "A dinâmica da dívida continua a preocupar."

A IFL tem uma trajetória menos otimista que o Tesouro para a trajetória da dívida. Enquanto o Tesouro trabalha com a premissa de que o país voltará a registrar superávits primários a partir de 2027, isso não ocorre no cenário da IFL, que vai até 2030. Diferentemente do Tesouro, a IFL prevê que a dívida vá superar a barreira psicológica de 100% do PIB em 2024. Pelos cálculos da instituição, a dívida bruta chegará a 112,4% do PIB em 2030.

Essas estimativas foram feitas antes da divulgação mais recente do PIB pelo IBGE e levam em conta um quadro inflacionário mais ameno para 2020. Por isso, a tendência é que a IFL também refaça as contas para a dívida bruta deste ano. Mas isso não muda os determinantes do crescimento da

dívida bruta até 2030.

Salto diz que o fato de o PIB ter crescido mais que o esperado em anos passados e ter sofrido menos neste ano não muda a tendência de expansão da economia no longo prazo — o chamado PIB potencial, calculado por uma função produção que leva em consideração fatores como investimentos em capital físico e humano e produtividade dos fatores de produção. "Para frente, a gente continua a ter um PIB potencial de 2,3%", afirma. "Não há nenhum motivo para acreditar que teremos um crescimento real melhor que isso."

Embora a surpresa inflacionária ajude a reduzir a dívida bruta num primeiro momento, ela também tem um lado negativo, afirma ele. Uma parte relevante das despesas do Orçamento, como aposentadorias e pensões, é corrigida pela inflação.

# Indicador vai a 91% do PIB neste ano, prevê Waldery

Fabio Graner e Renan Truffi  
De São Paulo

O secretário especial de Fazenda, Waldery Rodrigues, apresentou mais um balanço sobre as ações fiscais relativas à covid-19 e atualizou suas projeções fiscais. Ele disse que, com as atualizações do PIB, a dívida bruta deve fechar este ano em 91% do PIB. "Ainda é um número que demanda cuidado, mas é muito abaixo de 100%, que alguns estavam apontando", disse Waldery em mais uma apresentação sobre dados fiscais do governo relacionados à covid-19.

No material divulgado, o secretário primeiro apresentou uma estimativa de 93,3% para a relação dívida bruta/PIB, considerando uma queda de 4,5% do PIB para este ano. Mas depois explicou que, com os dados do PIB recentemente divulgados e as revisões de seu valor nominal e dos resultados de anos anteriores, o número oficial é de 91%, com os novos dados do PIB.

Com esses novos parâmetros econômicos, segundo a pasta, a dívida bruta chega a 92,7% do PIB em 2023. Já a dívida líquida do setor público, que inclui ativos como as reservas internacionais e os empréstimos ao BNDES, a previsão é de fechar este ano em 64,8%, atingindo 73,8% do PIB no primeiro ano do próximo presidente.

Waldery explicou que 60,3% dos R\$ 594,2 bilhões gastos pelo governo federal durante pandemia foram em medidas diretamente voltadas para "salvar vidas", como o auxílio emergencial e as despesas do ministério da Saúde; 22,7% foram para a manutenção de empregos, e 17% para os governos subnacionais.

Ele destacou que o governo está se preparando para 2021, convicto de que é possível manter em 2020 os gastos excepcionais exigidos pela pandemia. Porém, salientou que, caso haja

necessidade ou demanda, o governo vai "acionar medidas de receita ou de despesas".

Segundo ele, o déficit primário do governo central estimado para 2020 é de R\$ 831,8 bilhões. Quando se inclui Estados e municípios, a conta vai para R\$ 844,2 bilhões, ou 11,7% do PIB. Em relação ao déficit nominal do setor público (que inclui gastos com juros), os dados apontam para 16,5% do PIB no fim do ano. As ações sem impacto no resultado primário (como atuação no crédito) no total somaram R\$ 3,81 trilhões.

Waldery também falou sobre a relação com os Estados. De acordo com ele, todos os entes federativos tiveram índice de suficiência fiscal (perda de receitas/compensação União) acima de 100%, sendo que os Estados no geral ficaram em 116,5%. As medidas de despesas para entes subnacionais com impacto primário somaram R\$ 104,7 bilhões.

O secretário especial reforçou a necessidade de retornar ao caminho das reformas estruturais no próximo ano para que o país tenha um crescimento econômico sólido. "2021, se seguirmos com novas reformas estruturais, não há a menor dúvida de que teremos uma economia com capacidade de crescimento sólido", afirmou o secretário na divulgação do relatório sobre os gastos do governo para o combate de covid-19.

Ele frisou que a estimativa do governo é de um crescimento de 3,2% do PIB no próximo ano e que o ministro da Economia, Paulo Guedes, vem divulgando valores até mais expressivos devido à algumas melhores da atividade, como risco-país médio no menor patamar dos últimos cinco anos, bolsa de valores superando a marca dos 100 mil pontos e a captação externa feita recentemente pelo país, que teve uma demanda três vezes maior que a oferta. (Colaborador Edna Simão)

## Clippings

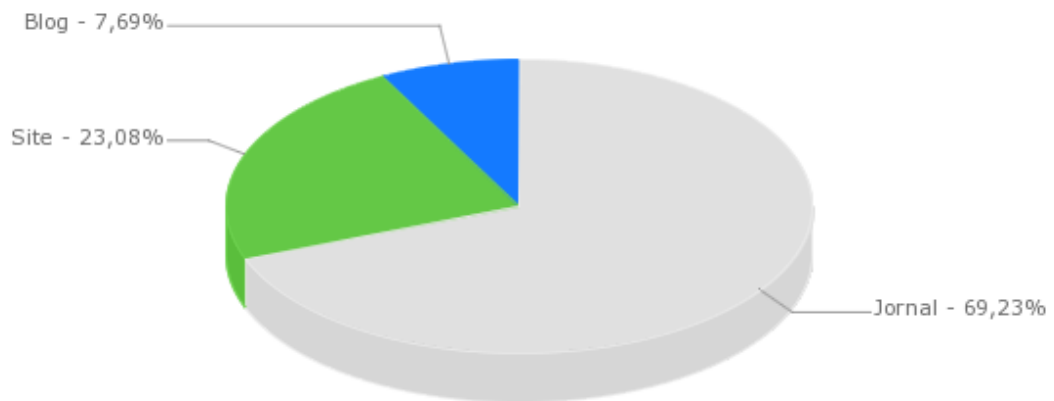
Data	Veículo	Tipo Mídia	Cidade	UF	Título	Impacto	Tipo Publicação	Tipo Clipping	Cat	Pgs.	Centim./Minut.	Valor Editorial
22/12/20	Portal Agora RN	Site	Natal	RN	No Natal, consumidor potiguar deve pisar no freio, segundo Fecomércio	Neutro	Matéria		B			
22/12/20	NoMinuto.com	Site	Natal	RN	Com 367 emendas aprovadas, Câmara de Natal começa votação da LOA 2021	Neutro	Matéria		B			
22/12/20	DeFato	Site		RN	'Planeta Água' de Mossoró prepara retorno para o início de 2021, com nova direção	Neutro	Matéria		B			
22/12/20	Blog do BG	Blog		RN	RN encerra 2020 com 25 grandes usinas solares; Somadas, as unidades terão 943MW de potência instalada	Neutro	Matéria		B			
23/12/20	Tribuna do Norte	Jornal	Natal	RN	Gastos contra pandemia somaram R\$ 620 bilhões	Neutro	Matéria		A			



Data	Veículo	Tipo Mídia	Cidade	UF	Título	Impacto	Tipo Publicação	Tipo Clipping	Cat	Pgs.	Centim./Minut.	Valor Editorial
23/12/20	Tribuna do Norte	Jornal	Natal	RN	Estado e prefeitura ampliam fiscalização	Neutro	Matéria		A			
23/12/20	Tribuna do Norte	Jornal	Natal	RN	Produtos da ceia estão mais caros	Neutro	Matéria		A			
23/12/20	O Globo	Jornal	São Paulo	SP	São Paulo volta à fase vermelha e endurece quarentena nas festas	Neutro	Matéria		A			
23/12/20	O Globo	Jornal	Brasília	DF	Crédito para as pequenas empresas	Neutro	Matéria		A			
23/12/20	Folha de São Paulo	Jornal		DF	Governo prevê corte de até R\$ 20 bi para cumprir teto em 2021	Neutro	Matéria		A			
23/12/20	Folha de São Paulo	Jornal		SP	Entenda como decidir quando e como fazer testes de Covid antes das festas	Neutro	Matéria		A			
23/12/20	Valor Econômico	Jornal	Brasília	DF	Novo acordo blinda Mercosul de travas no comércio digital	Neutro	Matéria		A			

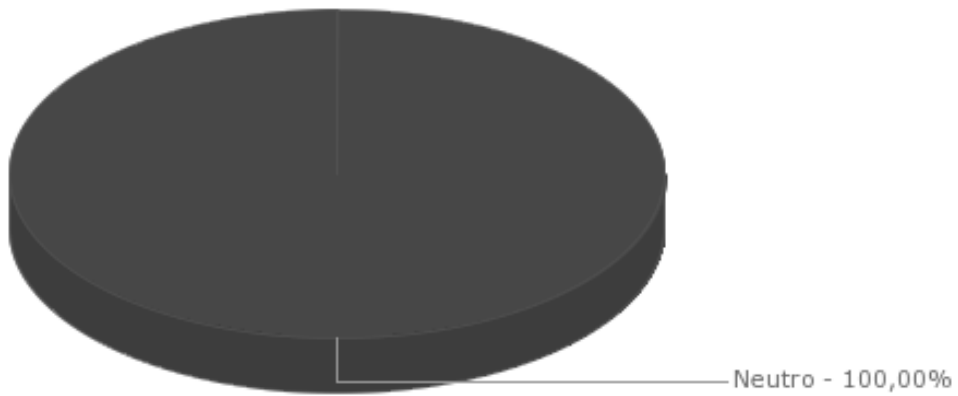
Data	Veículo	Tipo Mídia	Cidade	UF	Título	Impacto	Tipo Publicação	Tipo Clipping	Cat	Pgs.	Centim./Minut.	Valor Editorial
23/12/20	Valor Econômico	Jornal	São Paulo	SP	Inflação e PIB levam dívida bruta a ficar mais longe de 100% do PIB	Neutro	Matéria		A			
<b>Qtde.: 13</b>												

### Clippings por Tipo de Mídia



Tipo de Mídia	Qtde.	%
Jornal	9	69,23 %
Site	3	23,08 %
Blog	1	7,69 %
		<b>Total: 13</b>

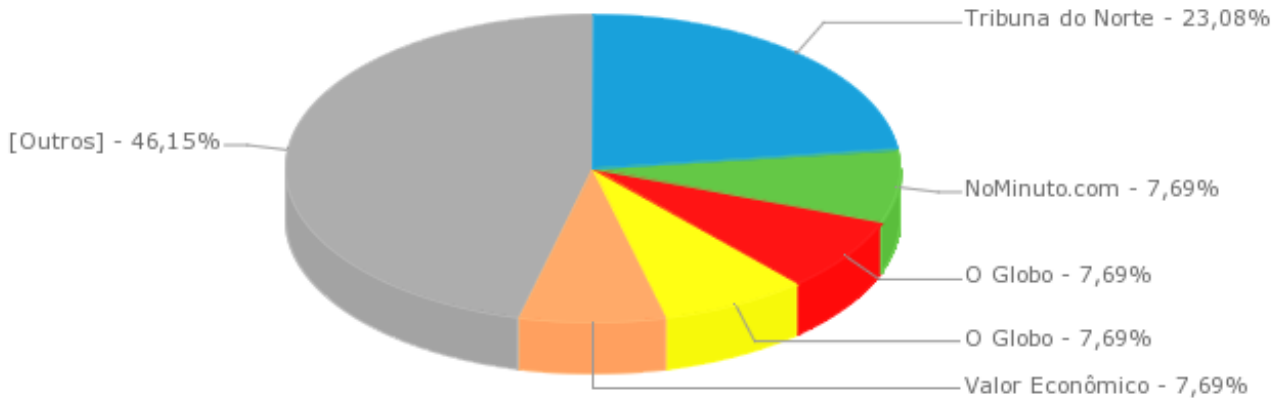
### Clippings por Impacto



Impacto	Qtde.	%
Neutro	13	100,00 %
		<b>Total: 13</b>



### Clippings por Veículo



Veículo	Tipo de Mídia	Qtde.	%
Tribuna do Norte	Jornal	3	23,08 %
NoMinuto.com	Site	1	7,69 %
O Globo	Jornal	1	7,69 %
O Globo	Jornal	1	7,69 %
Valor Econômico	Jornal	1	7,69 %
Valor Econômico	Jornal	1	7,69 %
Blog do BG	Blog	1	7,69 %
Portal Agora RN	Site	1	7,69 %
Folha de São Paulo	Jornal	1	7,69 %
Folha de São Paulo	Jornal	1	7,69 %
DeFato	Site	1	7,69 %
<b>Total:</b>			<b>13</b>